**Manejo Clínico em Gestalt-terapia: Entre Fases e Fronteiras**

**Autoras: Ana Karina Custódio Loureiro Craveiro e Juliana Maria Pereira Diógenes**

O ciclo do contato em Gestalt-terapia, de acordo com Jorge Ponciano Ribeiro (2021), serve como uma espécie de mapa para nós, gestalt-terapeutas, acompanharmos os processos de nossos clientes. Ainda segundo o referido autor, o ciclo do contato é composto pelos bloqueios de contato e seus respectivos fatores de cura. Os primeiros caracterizam as diversas formas de uma pessoa interromper o contato. Os segundos são os modos de (re)conexão com esse contato. Podem ser vistos como fases, sendo o ciclo iniciado na fixação/fluidez e fechado na confluência/retirada. Ao longo dessas etapas, a pessoa vai se ajustando criativamente, de modo que sua fronteira de contato vai se movimentando com mais rigidez ou mais maleabilidade, a depender das suas experiencias e os significados que dá. Este minicurso tem como proposta aprofundar o manejo clínico em Gestalt-terapia a partir do ciclo do contato, compreendido como um processo dinâmico de autorregulação organísmica na relação organismo–meio (Ginger, 1995). Justifica-se pela necessidade de qualificação da prática clínica frente às demandas contemporâneas, nas quais o sofrimento psíquico frequentemente se expressa por interrupções do contato, rigidez nas fronteiras e dificuldades na integração da experiência. Assim, o foco desloca-se da ênfase diagnóstica para a compreensão do modo de contatar do cliente. Nesse contexto, os fatores de cura podem servir como caminhos possíveis para a restauração da homeostase.

O objetivo do minicurso é capacitar profissionais e estudantes de psicologia a reconhecer e manejar clinicamente as diferentes fases do ciclo do contato, enfatizando os fatores de cura, que também são elementos muito importantes no processo terapêutico gestáltico, já que favorecem ao psicoterapeuta a percepção de possibilidades de intervenções com vistas a acessar aspectos saudáveis do cliente. Busca-se articular fundamentos teóricos e implicações clínicas, favorecendo intervenções que sustentem o fluxo do contato e promovam ajustamentos criativos mais funcionais.

A metodologia proposta será expositiva-dialogada, promovendo a interação e a troca de experiências entre os participantes. Combinando apresentação de conceitos teóricos, relacionados a situações clínicas através do uso de um baralho, elaborado pelas autoras, composto por cartas relacionadas as nove fases do ciclo do contato, que apresenta cada fase com explicações curtas e exemplos práticos para o uso clínico e educativo. Significa que pode ser usado para intervenções no setting terapêutico como também no contexto de ensino-aprendizagem ligado à Gestalt-terapia. Com ele, ajudamos nossos clientes a se conectarem consigo mesmos, através do olhar direcionado para seu corpo, suas sensações, emoções, seus desejos e necessidades. Portanto, este baralho parte dos fatores de cura. Isso porque consideramos a importância de inicialmente compreender o funcionamento saudável, já que o objetivo maior é o (re)encontro com a saúde, e só então olhar para aquilo que está impedindo a pessoa de crescer e se transformar. Começamos pela primeira fase do ciclo do contato (fluidez/ fixação) e a partir dos experimentos propostos, já conseguimos observar a forma como o cliente vivencia o que está sendo proposto, se tem leveza e espontaneidade ou rigidez. Diante de suas respostas podemos perceber se há presença de bloqueio nessa fase do ciclo do contato. Se sim, estamos diante de uma interrupção no ciclo e iremos propor intervenções facilitadoras do contato. Se não, seguimos para as próximas fases do ciclo, sempre observando a forma como a pessoa vai vivenciando cada experimento proposto.

Como aprendizados esperados, prevê-se que os participantes desenvolvam maior clareza conceitual sobre o ciclo do contato e suas fronteiras, ampliem a capacidade de identificar interrupções e ajustamentos criativos no processo terapêutico e aprimorem o manejo clínico a partir de intervenções coerentes com os princípios gestálticos. Espera-se ainda que os participantes possam reconhecer os fatores de cura como experiências vivas na relação terapêutica, sustentando processos de reorganização e equilíbrio dinâmico do organismo.

A relevância do minicurso reside em contribuir para uma clínica gestáltica ética, sensível e atualizada, que compreende o sofrimento humano a partir do campo relacional e valoriza a experiência como via de transformação (Polsters, 2001). Ao enfatizar os fatores de cura como caminhos para a homeostase, o minicurso fortalece uma prática clínica comprometida com a singularidade do sujeito e com os processos de contato que possibilitam mudança, integração e crescimento.

**Palavras chaves:** Bloqueios de contato; Ciclo do contato; Fatores de cura; Manejo clínico.